

OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS

Sílvia Marcela de Oliveira Magalhães

Docente do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Brasília – IFB
marcela.magalhaes@ifb.edu.br

Resumo

O presente artigo tem por objetivo interpretar às aprendizagens dos estudantes da disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Letras em Língua Inglesa na modalidade Licenciatura do Instituto Federal de Brasília do Campus Riacho Fundo. No curso de Letras Inglês do Instituto Federal de Brasília o estágio supervisionado tem ao todo 480 horas, o primeiro estágio ocorre no 5º semestre do curso, com a carga horária de 120 horas por semestre. Os estudantes optam por realizar o estágio supervisionado em escolas públicas ou particulares, sendo obrigatória a realização do estágio na educação básica. Nesta pesquisa, participaram 15 estudantes matriculados no 5º semestre do curso de Letras Inglês, todos os estudantes da turma realizaram o estágio em escolas públicas do Distrito Federal. O Estágio Supervisionado é composto de três momentos: orientação/socialização; observação da realidade escolar e regência de sala de aula. Durante o período do estágio os estudantes compartilharam as experiências vivenciadas na realidade escolar nos momentos de orientação/socialização com a turma, e expuseram os desafios observados na realidade escolar, desde a estrutura física da escola, até a relação professor-aluno em sala de aula. A partir das experiências compartilhadas buscamos compreender quais os principais desafios da prática pedagógica na formação de professores nesta fase do curso de Letras, em que os estudantes buscam articular teoria e prática e constituir sua identidade como docente. O texto apresenta um relato de experiência a partir dos encontros de socialização ocorridos em sala, dos relatórios de estágio entregues ao final do semestre e da entrevista coletiva realizada ao final da disciplina.

Palavras-Chave: estágio supervisionado, formação de professores, prática pedagógica, aprendizagens.

Introdução

O Conselho Nacional de Educação, em seu parecer nº2/2015, teve por finalidade desenvolver estudos e proposições de aprofundamento da temática Formação de Professores, e destaca, sobretudo, as práticas curriculares vigentes nas licenciaturas, bem como a profissionalização dos profissionais do magistério, com destaque para a formação inicial e continuada. No documento são apresentadas algumas diretrizes para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério. Uma das diretrizes é “*a articulação entre teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*”. O documento destaca a importância do aprofundamento da discussão ao que concerne a articulação entre teoria e prática nos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil. (CNE, 2015, p.21).

O Conselho Nacional de Educação entendeu que diante das discussões dos últimos anos nas diversas instâncias de consulta e espaços decisórios existe a necessidade de repensar a formação inicial e continuada de professores, buscando dar maior organicidade nas políticas de formação. Sabe-se da complexidade da profissão docente e dos desafios da formação, como explicita Souza (1992):

“É importante entender, o que já é consenso, que o magistério e a profissão de professor caracteriza-se como uma profissão com níveis de complexidade, exigindo revisão e construção constante de saberes, centrando seu saber ser e fazer numa prática reflexiva e investigativa do trabalho educativo e escolar, no cotidiano pessoal e profissional. Desta forma, compreendo que o desenvolvimento profissional entrecruza-se com a dimensão pessoal e político-social do professor, enquanto profissional numa realidade contextualizada.” (SOUZA, 1992, p.441)

Diante da complexidade da profissão muitos são os grupos envolvidos na construção da política de formação de professores, como a CAPES, CNE, Conae e inúmeros são os documentos produzidos para a efetivação da política de formação de professores.

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes de licenciatura em Letras Inglês no campo do estágio supervisionado. Durante o curso os estudantes tem contato com diversas disciplinas teóricas e práticas, e ao iniciar a disciplina de estágio supervisionado se sentem despreparados para ministrar aulas. Neste momento os estudantes se sentem muitas vezes inseguros e se sentem desorientados na realidade escolar.

A proposta se estrutura devido à necessidade de uma avaliação formativa das aprendizagens dos estudantes em Língua Inglesa do Campus Riacho Fundo quanto à articulação entre teoria e prática no campo do estágio supervisionado. Esse momento do curso é crucial no desenvolvimento dos estudantes como futuros professores de língua inglesa, é nesta fase que surgem muitas dúvidas quanto à identidade docente e a práxis pedagógica de sala de aula.

Metodologia

A presente pesquisa utiliza principalmente a abordagem qualitativa, que segundo Creswell é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. (CRESWELL, 2010, p. 26).



A pesquisa foi realizada com estudantes de Letras Inglês do Campus Riacho Fundo matriculados na disciplinas estágio II. Para a realização do trabalho foram utilizados os relatos proveniente da socialização realizada na disciplina de estágio supervisionado, os relatórios de estágio, e entrevistas realizadas com os estudantes.

Resultados

A partir da socialização entre os estudantes de Letras em Língua Inglesa, dos relatórios de estágio e da entrevista coletiva, foi possível identificar alguns pontos fundamentais das aprendizagens no campo de estágio. A entrevista coletiva realizada foi norteada por algumas perguntas referentes ao planejamento do professor, as rotinas de trabalho, instrumentos utilizados, estratégias e metodologias, contribuição do estágio para a formação, articulação entre teoria e prática, dificuldades no processo de formação.

Nos primeiros questionamentos sobre a organização do trabalho pedagógico, os estudantes relataram diversas práticas. Alguns relataram que os professores eram dinâmicos e traziam atividades que promovia a interação entre os estudantes, atividades que se baseava no contexto do estudante, músicas que os estudantes gostavam. Como exemplo tem-se: *“A professora que eu acompanhei no primeiro dia chegou bem animada, ela usa vários recursos didáticos, usa televisão, usa slides, faz atividades bem preparadas”*. *“Eu me lembro uma vez que a professora foi trabalhar o tema família e apresentou a família Adams, passou a série para os alunos, e também mostrou a família dela, foi ótimo, todo mundo gostou e aprendeu”*. Alguns relatam que as professoras são dinâmicas, tentam trazer atividades diferentes, mas que o clima da escola vai desmotivando os professores, conforme relato de uma estagiária.

“Na minha experiência a professora é jovem ainda de Secretaria e ela ainda está com aquele entusiasmo, em toda aula ela tentava levar uma coisa diferente, áudios para os alunos, fala da vida dela em inglês para os alunos, ela tentava contextualizar as aulas, era bem diferente do que vivenciamos na nossa escola, ela não se deixou abater, apesar dos resultados na serem bons. Mas ela continua com todo o gás nas aulas dela. Ela chega cedinho na animação tenta motivar os alunos, espero que ela não perca isso, porque é difícil.” (Estagiária).

Alguns estagiários relataram que os professores eram muitos tradicionais, atividades e exercícios somente nos livros, e era perceptível o desanimo dos alunos com as aulas. Uma aluna realizou o estágio em sua antiga escola e trouxe o seguinte relato. *“Eu vi que os professores que eu observei eles estão cansados. A professora que eu observei ela faz a mesma coisa que ela fazia há*

10 anos atrás. Nas conversas na sala dos professores eu vejo que eles estão cansados, e que virou rotina dar a aula, mas sem entusiasmo.”

Um ponto que se destacou em todas as experiências, foi à avaliação dos estudantes de um desgaste emocional dos professores no campo de estágio. Muitos estudantes relatam que os professores demonstram cansaço e esgotamento na profissão. Muitos alunos disseram que foram desestimulados a serem professores, conforme fala da estudante: *“É porque de fato até desanima, porque quando eu ia pra sala dos professores, eles perguntavam porque você tá fazendo esse curso, tem certeza que é isso que você quer? Nossa mas você vai sofrer tanto. Aí no intervalo eu preferia estar com os alunos do que na sala dos professores, porque te desmotiva”*. Falas como essa foram recorrentes em muitos relatos, um aluno inclusive foi desencorajado pela professora a fazer regência, conforme relatado por ele: *“Você não tem perfil de professor, você fala muito baixo, não vai dar conta de controlar os alunos, sugiro que você procure outra profissão”*. *“Percebi que tem muitos professores doentes, mas em particular o que eu estou observando é um pouco desiludido com os resultados. Ele já sabe o que vai receber com aquela turma”*.

Ao retornar do campo de estágio a professora orientadora teve que constantemente trabalhar a motivação com os alunos que se sentiam desanimados para concluir o estágio e se questionavam se ainda queriam seguir a profissão docente. Esse desânimo relatado muitas vezes vinha acompanhado do adoecimento de alguns professores e de um número alto de atestados médicos. Algumas vezes ao ocorrer situações como essa os estudantes assumiram as turmas, e algumas vezes fizeram regência sem orientação.

Essas situações de desmotivação, geralmente vinham acompanhadas de uma justificativa de que os alunos não tem interesse em aprender. A questão do desinteresse dos alunos também foi relatada pelos estagiários nas observações. *“A minha professora era dinâmica, mas pelo fato de ser muito corrido por ser turma de EJA, os alunos já chegavam bem cansados, muitos desmotivados já querendo pensar em casa, aí a professora chegava animada, mas aí uns saíam da sala, não voltavam, era bem difícil pra ela”*. Entretanto, alguns alunos avaliam de forma diferente. *“Eu acho que é isso que desanima os alunos, eles não estão vendo algo que eles não vão colocar na vida deles, não deu o start neles de que isso vai ser usado porque futuramente eu posso conversar com alguém. Os alunos não estão sabendo o que estão fazendo ali”*.

Cabe ressaltar que os alunos que realizaram o estágio no próprio Instituto Federal no Ensino Médio Integrado tiveram outra impressão da profissão docente. Todos os estudantes fizeram estágio com o mesmo professor e as falas foi de extrema admiração por seu trabalho. *“Semestre passado e*

esse eu estou com o mesmo professor no IFB, tive a sorte de estar com ele. Não tem rotina com ele, porque ele é muito criativo, toda aula dele é uma novidade, ele é muito dinâmico, incentiva os alunos e está sempre buscando e instigando eles a quererem mais”. “Eu tive uma experiência muito ruim na secretaria de educação, pois a professora disse que eu não conseguiria ser professor. Aqui no IFB, na entrevista com o professor eu já sai motivado e acreditando que posso sim ser um bom professor.”

Outra pergunta de pesquisa foi se o estagiários percebiam a articulação entre teoria e prática no estágio. Neste caso houve alguns que tinham clareza sobre a articulação, mas outros não conseguiam afirmar como isso ocorria. *“Linguística pra mim é bem claro, a questão do filtro afetivo, os usos da língua e também Paulo Freire com o processo reflexivo, a observação de como o aluno aprende, e vê como você pode melhorar para o aluno aprender”.*

“Na minha realidade eu vejo que o curso me ajudou. Quando eu fui a primeira vez que a gente foi pra uma sala de aula a gente tava no 3º semestre, eu não tinha a maturidade que eu tinha hoje pra ir pra sala de aula, tanto as matérias de práticas, como a POAP, a Prática de Ensino V no semestre passado me fez refletir muito sobre análise do livro didático, e não chegar e usar o livro porque tem, não, mas você vai fazer uma análise e preparar seu próprio material de acordo com a realidade do aluno.” (Estagiária)

Diante dos relatos percebemos diferentes realidades e diferentes sujeitos. Fica explícito que existe um desgaste grande na profissão, e pouco apoio e suporte com a realidade dos alunos das escolas públicas, mas também que existem professores engajados em sua profissão buscando fazer o melhor.

Discussão

Diante da realidade explicitada pelos estagiários, fica clara necessidade de uma reestruturação da carreira docente e um maior apoio necessário ao professor. O Conae (2014) aponta que a legislação vigente, as necessidades das instituições e sistemas de ensino e, ainda, a garantia de um padrão de qualidade na formação dos que atuam na educação básica e superior, é fundamental a institucionalização de uma Política Nacional de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação, articulando, de forma orgânica, as ações das instituições formadoras, dos sistemas de ensino e do MEC, com estratégias que garantam políticas específicas consistentes, coerentes e contínuas de formação inicial e continuada, conjugadas à valorização profissional efetiva de todos os que atuam na educação, por meio de salários dignos, condições de trabalho e carreira. Acrescente-se a esse grupo de ações, que garantem a valorização desses profissionais, o acesso via

concurso público, para aqueles que atuam na educação pública. Não há como superar as dificuldades educacionais com ações pontuais e individuais.

No presente artigo que discorre sobre a práxis pedagógica ocorrida na disciplina de estágio supervisionado do curso de Letras Inglês, fica clara a inquietação que acompanha essa fase dos estudantes, que em sua maioria, estão tendo sua primeira inserção efetiva no ambiente escolar.

Diversos teóricos abordam o tema da articulação entre teoria e prática na formação de professores. E essa é uma temática que envolve professores, disciplinas, concepção de currículos, dentre outras. Com isso fica explícita a necessidade de explorarmos este assunto com afinco. Barreiro (1952) afirma que:

A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação docente. A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhes permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas. (BARREIRO, 1952, P. 22)

Cabe ressaltar que o termo prática não abrange em sua completude o que pretendemos abordar no presente trabalho, por isso optamos por utilizar o termo *práxis* que amplia o conceito, pois segundo Vazquez (1978):

A práxis é mais que prática, ou sua unidade com a teoria. É mais, porque há práticas habituais, com um conhecimento limitado a certo know-how. A práxis tenta adequar os efeitos aos ideais antecipatórios, partindo do pressuposto de que a realidade nunca duplica o modelo pensado; além disso, a prática é subjetiva, coletiva ou de classe: constitui-se de “uma espécie de corte transversal” (VÁZQUEZ, 1978, P. 297).

Buriolla (2011) complementa com a reflexão de que a realidade é um espaço concreto, um momento histórico, onde, à contínua ação, une-se o conhecimento e o processo crítico-reflexivo – e esta unidade deve partir sempre para mudanças propícias às exigências humanas. Isso significa que a teoria só existe por e em relação à prática. Há uma relação dialética entre elas: a teoria se constrói sobre a prática, mas também antecipa-se a ela. (BURIOLLA, 2011, p. 93).

Gadotti (1998) compreende a práxis como uma ação transformadora, e nos explicita que toda pedagogia refere-se à prática e pretende se prolongar na prática. Relata ainda que não tem sentido sem a prática, já que a pedagogia é a ciência da educação e que fazer pedagogia é fazer prática teórica por excelência. E ainda diz que nela se realiza de forma essencial a unidade entre teoria e prática como teoria da educação, e que não pode abstrair-se da prática intencionada, portanto a pedagogia é sobretudo teoria da práxis. (GADOTTI, 1998, p.31).

A partir do campo da *práxis* pedagógica do campo do estágio supervisionado pretendemos olhar para o processo de ação-reflexão-ação que ocorre nos encontros de orientação de estágio, pois neste momentos os estudantes de letras, trazem diversas impressões sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os relatos estão imbuídos de críticas ao sistema de ensino, aos professores da escola, aos professores do curso de Letras, e,

sobretudo, falam de crenças de que a teoria se distancia da prática vivenciada. Contudo, muitas vezes os relatos não constituem o alinhavar da *práxis* pedagógica tão necessária nessa fase de formação.

Piconez (2012) discorre sobre situações semelhantes nos anos em que trabalhou com a disciplina de estágio supervisionado. Segundo a autora os estudantes não conseguiram dar explicações teóricas sobre o vivido na sala de aula durante o estágio. Relata ainda que seus relatórios apenas ratificava a questão da má preparação dos professores, sem, no entanto, conter explicações que poderiam ter existido em todos os componentes de seu curso, enfocando ora a dimensão social do processo educativo, ora as dimensões políticas e pedagógicas. (PICONEZ, 2012, p.18).

Nos estudos da autora há relatos de que os estudantes percebem que a teoria veiculada esvaziada da realidade e das práticas cotidianas de sala de aula, não explica a prática e, quando não, acaba contradizendo-a. E que há uma ausência de fundamentos teóricos justificando uma determinada prática, da mesma forma em que uma postura crítica sobre a prática pedagógica só pode existir quando há uma relação dialógica entre ela e a teoria. (PICONEZ, 2012, p. 19).

O estágio deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática. (BARREIROS, 1952, p. 20)

Cabe ressaltar que os estudantes muitas vezes não estão preparados para uma reflexão da *práxis* pedagógica, pois segundo Maciel (2004) investigar a realidade pressupõe uma prática orientada também pela formação em pesquisa, pois ela exerce um papel extraordinário na articulação entre o conhecimento adquirido ou construído e a prática docente, mas que a maioria dos estudantes não tem essa formação. (MACIEL, 2004).

O estágio se mostra como um espaço de reflexão na formação de professores é de extrema importância para a formação docente, todavia isso não significa valer-se somente das teorias, e sim, mediante o pensamento, submeter a realidade a uma *práxis*, a uma atividade, na qual a ação e a reflexão operem simultaneamente. Os caminhos que conduzem à *práxis* são norteados pela teoria e pela consciência de que ela é determinante da *práxis*. É esta consciência que leva o homem a se apropriar da realidade mediante uma intencionalidade correspondente à realidade que ele deseja atingir, conhecer e transformar (KOSIK, 1969, p. 23).

Conclusão

Diante da complexidade da temática “Formação de Professores” e “Profissão Docente”, fica explícita a necessidade de compreender esses espaços pedagógicos como lócus necessário a profissão. Explicita-se a relevância desse momento de articulação entre teoria e prática, em que os estudantes percebem a realidade escolar, e as dificuldades presentes nesse espaço. Um ponto da

relevante da pesquisa sem dúvida é a reflexão permanente na busca da melhoria de condições da carreira docente, e também da estrutura educacional, pois o professor sozinho não consegue lidar com as diversas variáveis envolvidas no processo educativo.

Referências

BARREIRO, Iraídes Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 1998.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Formação de professores no Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VASQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.